

A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO 33º BPM DO ESTADO DE GOIÁS

THE INFORMATION TECHNOLOGY IN THE 33º BPM OF THE ESTATE FROM GOIAS

CAMPINA, Luan Cleyton de A. Vieira¹
SALES, Márcio Augusto Rocha²

RESUMO

Todo batalhão de polícia militar deve estar alinhado com sua sede e comando, para que possa dar prosseguimento ao trabalho planejado, organizado e direcionado. Carece pois, de tantos suprimentos quanto necessários, e especificamente falando aos relacionados às tecnologias, para que possa assim estabelecer uma igualdade do trabalho e desburocratização com todo o estado do trabalho a ser realizado, assim como realizar a atividade fim de polícia ostensiva que é o diretamente esperado e visto pela população. O que se pode notar é que, não apenas neste estado, mas comumente no Brasil inteiro o investimento a ser realizado, ou ao menos executado não mantém o mesmo rigor do realizado na capital, no estado de Goiás, de mesmo modo, fica sendo assim nos batalhões mais afastados, estes são carentes de aparelhamento, investimento estrutural (rota de cabeamento estratégico), e pessoal qualificado, trazendo certo atraso quando necessário, por exemplo, nos registros de ocorrências policiais militares, ou transtornos como utilização de meios próprios dos profissionais para serem feitas consultas ou mesmo registros.

Palavras-chave: Tecnologias. Batalhão. Investimento.

ABSTRACT

The entire military police battalion must be aligned with its headquarters and command, so that it can continue the planned, organized and guided work. It lacks, therefore, as many supplies as necessary, and specifically speaking those related to technologies, so that it can pair the work and debureaucratization with all the state of the work to be carried out, as well as carry out the ostensible police order activity that is the one directly expected and seen by the population. What can be noticed is that, not only in this state, but commonly in the whole of Brazil, the investment to be carried out, or at least executed, does not maintain the same rigor as that carried out in the capital, in the state of Goiás, in the same way, this is the case in the most remote battalions, lacking rigging, structural investment (strategic cabling route), and qualified personnel, bringing a certain delay when necessary for example in records of military police occurrences, or disorders such as the use of professionals' own means to make appointments or even records.

Keywords: Technology. Battalion. Investment.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do 33ºBPM GO; pentagonoluan@gmail.com; Cidade Ocidental – GO, Maio de 2018.

² Professor orientador: professor titular do Curso de Formação de Praças do 33º BPM GO, Cabo da Polícia Militar de Goiás; Bacharel em Direito; Licenciado em Filosofia; Especialista em Direito Administrativo; drmarciosales@gmail.com; Cidade Ocidental- GO, Maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

A centenária Polícia Militar do estado de Goiás se mostra em crescente mudança no que tange às suas aplicações técnicas, logística, forma de planejamento institucional, abrangência de atuação, interação com a comunidade passiva de seus serviços, e até mesmo nos moldes em que lhe é imposta cada dia mais serviços frente à sociedade. Produto disto é visivelmente notado o número de unidades operacionais localizados tanto na capital como no interior, assim como a quantidade de Batalhões e Companhias que compõe a Instituição.

Neste sentido, com fim de atender cada vez melhor o público que necessita de seus serviços, torna-se indispensável cada vez mais a utilização de tecnologias alinhadas ao mundo globalizado e, dessa forma, obter qualitativa e quantitativamente sucesso institucional.

O trabalho policial no estado de Goiás, além de muito amplo, carece de meios que o torne mais eficiente, o que exige ferramentas que auxiliem o policial, como, por exemplo, o recente sistema de RAI (Registro de Atendimento Integrado) criado em 2016 com fim de facilitar o registro das ocorrências policiais e compartilhá-las com os outros órgãos de segurança pública (Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Civil e Secretaria Penitenciária). Esta aplicação trás um salto para a operacionalização destes órgãos, pois o policial tem a opção de registrar o atendimento pelo próprio celular ou mesmo por um tablet.

Diante do exposto, este trabalho fará uma breve análise acerca do impacto que diferentes tecnologias trazem para a segurança pública, com ênfase no trabalho da Polícia Militar de Goiás, pegando como base a experiência do 33º Batalhão de Polícia Militar, localizado na Cidade Ocidental. Assim, faz-se necessário avaliar como é feita a utilização de dispositivos e softwares e analisar se o efetivo é preparado para lidar com essas tecnologias.

Os últimos Cursos de Formação da PMGO, seja de praça ou oficiais, por exemplo, têm em sua grade matérias que dizem respeito ao funcionamento e à aplicabilidade das tecnologias, compreensível, pois, atualmente, toda organização, seja pública ou privada, carece de meios que possibilitem a inserção no mundo globalizado, além da necessidade institucional em atualização procedimental.

Nesse contexto, como a Instituição está auxiliando suas unidades no interior do Estado a desenvolverem suas atividades? Será tomado por referência o 33º BPM GO.

Tem como objetivo geral abordar a importância da TI para a polícia militar do estado de Goiás, em especial no 33º BPM, embasando-se na vertente que as instituições atualmente não podem ficar para trás neste quesito, assim como avaliar como o 33º está inserido neste contexto.

E como objetivos específicos, demonstrar os meios de utilização e aplicabilidade da tecnologia dentro da polícia militar de Goiás, dando ênfase maior na que se refere a integração das informações das instituições de segurança pública do estado.

Ainda, observar como é realizada a estrutura de um quartel da PMGO na Cidade Ocidental, entorno Sul do Estado, para assim poder avaliar se corresponde ao necessário para atingir seus objetivos e desenvolver com eficiência sua atividade fim.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONCEITUANDO TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A tecnologia da informação já há muito tempo tornou-se fundamental para o mundo contemporâneo, mas nas últimas décadas, especialmente a de noventa, mostrou-se indiscutivelmente revolucionária no que se relaciona aos avanços perceptíveis em todo o mundo, mas principalmente para as empresas e instituições públicas.

São os computadores ou sistemas informáticos que conceituam, segundo Francisco (2015), a tecnologia da informação, sendo processos de tratamento, controle e comunicação de informação, realizados por canais que se utilizam da eletrônica. Este é apenas um conceito muito estrito, pois o mesmo autor trata em seu trabalho das áreas de Telemática e do Controle e automação, refletindo em importantíssima e fundamental área vista em sua utilidade global, não muito difícil de observar e analisar, pois em um mesmo aparelho (celular) pode-se observar muitas funcionalidades, como digitação de documentos, análises matemáticas, GPS, internet, gravador de voz, vídeo, áudio, etc. Encontra-se, então, como parte da TI tanto a que se refere Software, que são os aplicativos, e programas (a parte em que não é palpável da tecnologia), como Hardware (esta sim é palpável, são seus dispositivos físicos, como microfone, monitores, mouses, teclados, etc.), é importante frisar ainda, que faz

parte de hardware as tecnologias WIFI, Bluetooth e outra que apesar não perceptíveis a olho nu, constituem-se a esta parte da tecnologia.

Sem querer adentrar a aspectos de enorme variedade de procedimentos, conceitos e características, pois não é o tema proposto, mas apenas a título de enriquecimento da obra, a TI abrange estruturas que até o presente trabalho já se mostra imensurável por suas diversas áreas, como exemplo a parte de desenvolvimento de sistemas, gestão, arquitetura, banco de dados, segurança da informação, redes, etc. Estas se envolvem e interdisciplinam. Ao olho de um usuário leigo, não imagina a quantidade de aspectos são utilizados para um simples procedimento de digitação de um texto, por exemplo, mas o software responsável pela edição passou por todo um procedimento de planejamento, estudos de viabilidade, aceitabilidade de mercado, investimentos a serem realizados, dentre vários outros, até virar o editor de texto utilizado.

Cecília (2005), em sua obra, descreve o impacto da TI nas empresas, comentando sobre como as organizações estão passando pela atual globalização, em um mundo competitivo, e altamente dependente da tecnologia da informação, o que causa profundas alterações institucionais, modificando assim seu valor, cultura e relação de poder.

A inserção de novas tecnologias não está compreendida numa simples operação de apenas licitar e contratar, mas requer um complexo processo de saber administrar desde a necessidade, custos, implantação, treinamento adequado, continuação e correções que sempre ocorrem. Então saber gerir estes questionamentos é que demandam correta postura do responsável por sua implantação, utilizando-se inclusive, e inevitavelmente de outras tecnologias, pois “na atual conjuntura, não há como conceber uma gestão eficiente e eficaz sem o uso de ferramentas tecnológicas que permitam maior qualidade e credibilidade dos dados de uma organização” (ALCÂNTARA, 2009, p. 5).

Batista (2004, p. 121 apud JOSÉ, 2013, p. 33), explica o que é “*Business Intelligence*” (BI) em sua obra, conceituando-o como um conjunto de ferramentas e aplicativos que oferece aos tomadores de decisão possibilidade de organizar, analisar, distribuir e agir, ajudando a organização a tomar decisões melhores e mais dinâmicas. E é na agregação deste tipo de funcionalidade que a gestão da aplicação das tecnologias mencionadas torna-se extremamente simplificada, pois para uma boa implantação, faz-se necessária uma boa gestão, posto em pauta a importância dos vários processos que promove o desenvolvimento de softwares e sistemas da área de TI.

A serviço da Justiça também, principalmente nos dias atuais, vemos em sua quase totalidade de processos sendo informatizados. Seus procedimentos como citações e intimações, já são feitos eletronicamente, mas não para por aí, o Ministério da Justiça, pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), deu início a implantação de banco de dados de DNA a partir do ano de 2004, realizado por meio de acordos com estados estrangeiros, mas que subsidiam o judiciário. Este acordo que mais tarde criou uma rede entre a Polícia Federal, e as secretarias de segurança estaduais, subsidiada pelo FBI, trouxe muitos avanços para a área de apoio tanto policial quanto forense.

A celeridade processual se tornou um princípio expresso na própria CF/88, desta forma os tribunais não poderiam deixar de adotar e investir em mecanismos que auxiliam, e automatizam seus procedimentos, além dos atos administrativos, com intuito de maximizar sua eficiência. Por esta razão justifica-se os contratos e nomeações crescentes que ocorrem na área de TI desses tribunais, sejam eles federais, especializados, ou estaduais.

É notada a mudança que vem sendo realizada, em todos os órgãos, mas especificamente falando, dos tribunais, aquele volume significativo de papéis vem sendo substituído, e, adequando às normas e previsões legais, já há entendimento para que haja a extinção da utilidade deste milenar material por arquivos informatizados.

Vários problemas de segurança pública, especificamente falando, no trabalho de polícia ostensiva, poderiam ser minimizados, com o aperfeiçoamento e utilização de tecnologias com uma sólida e padronizada base estratégica, fornecendo maior segurança e simplicidade em muitos procedimentos policiais. Como em qualquer instituição no mundo atual, nota-se a dependência de inovações e aperfeiçoamento tecnológico nesta área tão importante para a manutenção da ordem estatal.

Para Dagostin (2014), é com a constante evolução social que as policias tendem a preocupar-se a adotarem as tecnologias, pois é indispensável que se equipe e capacite para a melhoria e adequação dos conflitos, e ainda continua ao tratar da preocupação que o Estado e sociedade para com os avanços não-letais do serviço policial, respeitando assim a integridade física e a vida, ou seja, tecnologia auxiliando na garantia de direitos e preservação da ordem com o fito de diminuir possíveis prejuízos aos administrados sujeitos a sua intervenção.

Assim como em todo campo a utilização de tecnologias gera demanda de sua própria segurança (Segurança da Informação) preocupação nunca dispensada, por isso, Moreira (2005) propõem uma técnica de comunicação a ser empregada no Estado de Minas

Gerais para efetuar comunicação do COPOM e as viaturas da Polícia Militar utilizando tecnologia Wireless, demonstra também a dificuldade em guardar o sigilo nas informações transpassadas via rádio, o que sugere que a própria tecnologia, até então a utilizada por comunicação via rádio, deve ser substituída um dia, tornando cada vez mais claro a importância em se querer investir e saber administrar o uso dos avanços, pois esta atividade não pode nunca ficar atrasada em relação ao mundo, porque tornaria o estado altamente vulnerável a prevenções e a própria repressão ao crime.

Devido a importância de investimento neste segmento, em 2016 foi implantado no estado de Goiás uma plataforma que integra outros 5(cinco) programas da área de Segurança Pública, visando a reduzir e exemplificar o trabalho destas forças estatais, no que tange a comunicação, integração, alterações e tudo mais relacionado as necessidades de tratativas dos dados referentes a ocorrências, transgressões e etc. pelo estado (REIS, 2016). A própria Polícia Militar do Estado de Goiás tem seu departamento responsável por esta área (CAL, hoje CALTI), responsável pela utilização de vários equipamentos tecnológicos adotados pela instituição, assim como várias outras soluções tecnológicas, a exemplo da utilização de chips com RFID (identificação por rádio frequência), dentre tantas outras inovações que se tornam necessárias para uma melhor prestação de serviços a comunidade. A corporação evidentemente utiliza de múltiplas outras formas de tecnologias, desde radiocomunicação entre viaturas e COPOM, até sistema de GPS para localização de seus veículos, atualmente, e em processo de instalação e utilização de monitoramento via áudio e vídeo das mesmas.

Várias são as formas e tipos de utilizações e soluções tecnológicas que podem ser utilizadas nas corporações policiais, Dias (2008) apresenta o sistema de videomonitorização como ferramenta de auxílio para o policiamento preventivo, em áreas urbanas, fazendo levantamento de sua efetividade na cidade de Mogi das Cruzes – SP, assim como uma comparação à cidade de Londres (Inglaterra), em seu trabalho discute ainda a necessidade de atualizações normativas da Central de Videomonitorização do Comando de Policiamento da Capital, relatando seu funcionamento.

Contudo, e acima de tudo, é importante que se avalie a circunstância de utilização da tecnologia para a instituição, pois que ela não esteja fora das conveniências e se tornem inutilizadas e virem obsoletas para a mesma. Manning (2003 p.375 apud ALCÂNTARA) refere-se sobre tecnologia como adequada e instruída pelo ambiente, pela estrutura e cultura organizacional da polícia. Para muitos autores, assim como observado, principalmente nos batalhões de Polícias Militares, a utilização de novas tecnologias demandam certo tempo,

especialização de alguns e principalmente o treinamento de vários outros profissionais, para que haja êxito em sua disponibilidade, o que nem sempre é bem aceito pelos policiais, pois foge de sua atividade fim (policciamento ostensivo e comunitário), abarcando como meio, porém hoje indispensável para se atingir essa atividade fim.

São necessários maiores integrações dos policiais operacionais com os administrativos, para que haja maior troca de informações a respeito da utilização e da importância destas tecnologias para o serviço policial, promovendo uma significativa troca de valores na instituição (CECÍLIA, 2005).

2.2 ESTUDO DA VIOLÊNCIA E OUTRAS FERRAMENTAS NA PMGO

Muitas funcionalidades disponíveis pela corporação podem ser acessadas pela internet, porém outras, só podem ser manipuladas se o usuário estiver ligado à sua VPN/Intranet, que nada mais é que uma rede, assim como a internet, mas com protocolos privados, ou seja, a pessoa deve ter privilégios que qualquer outra pessoa, como ocorre na internet, não o tem, apesar de a Intranet fazer o uso da Internet. Motivo este que às vezes é necessária a instalação da VPN para acesso virtual à intranet, disponível pelo departamento da informação e comunicação da PM, DTIC.

O MPORTAL é uma ferramenta que oferece pesquisa de antecedentes criminais além de placas de veículos, disponível tanto na intranet como na internet. Disponibiliza informações pessoais em RAIs na PM, boletins de ocorrências e termos circunstanciados de ocorrências na polícia civil, além de outras na secretaria de segurança pública do estado e DETRAN. Importante frisar que este não possibilita dados nacionais quanto a mandados de prisão.

A PSI- Plataforma de Sistemas Integrados, que é utilizada pelas forças de segurança pública do estado de Goiás, trás muitas ferramentas que auxilia a polícia militar a gerir seus recursos materiais e humanos, trazendo conseqüente eficiência para o trabalho policial militar, que depende deste tipo de tecnologia por ser focado na prevenção de crimes, além da manutenção da ordem, pois alocando inteligentemente estes recursos, poderá prever, ou principalmente prevenir que o crime venha a acontecer.

O software GISGESTÃO da citada plataforma, oferece painéis analíticos com muitas informações importantes e se torna de fácil compreensão, pois tem em seu visual

gráficos em forma de pizza, barras, relógios, etc. além das ZQC (Zonas Quentes de Criminalidade), importante na alocação do efetivo policial. Dentre as aplicações, este programa oferece suporte para que seu operador possa disponibilizar aos gestores contribuição em como planejar, executar, e redirecionar programas na segurança pública. Ainda, proporcionar a população e outras instituições ligadas ou não ao governo sobre a segurança pública.

O RAI – Registro de Atendimento Integrado, trouxe a possibilidade de qualquer pessoa possa estar imprimindo a ocorrência em qualquer lugar, além de ser o extrato dela mesma, disponível na internet e intranet. Em

Aplicativos que utilizam a disciplina de estatística orientam eficientemente o trabalho dos responsáveis pelos dados da análise criminal, na PMGO estão concentrados na PM3(Planejamento Operacional), contudo nem todos os quartéis do estado seguem à risca esta regra, no 33ºBPM, por exemplo, esta função fica a cargo da PM2(Inteligência).

Os softwares responsáveis por esta função são de estatística computadorizada e sistemas de informação geográfica, com objetivos de buscar dados nacionalmente integrados, trazendo muitos benefícios que seriam praticamente inviáveis sem o seu auxílio.

3 METODOLOGIA

O método utilizado no presente artigo foi o qualitativo, apoiou-se no levantamento de dados acerca da estrutura do quartel mencionado, para assim poder avaliar se estão sendo supridas suficientemente as necessidades quanto à área abordada. Assim foi realizada:

1. Entrevista descritiva com o responsável pela organização e desembaraço dos equipamentos e estratégia de recursos do batalhão, de forma presencial e com um roteiro previamente definido. Foi envolvida apenas a seção administrativa da unidade, dada a simplicidade da estrutura da mesma.
2. Pesquisa bibliográfica com intuito de referenciar a importância da questão tecnológica para as instituições na atualidade, utilizando conceitos como “A eficiência e eficácia do uso da tecnologia da informação na polícia militar da Bahia na integração dos processos de coleta, armazenamento, disseminação e uso das informações”, “Tecnologia da informação, cultura e poder na polícia militar: uma análise interpretativa”, dentre outros, e tendo como principais contribuidores:

ALCÂNTARA(2003), CECILIA(2005), DAGOSTIN(2014), DIAS (2008), FRANCISCO(2015), MOREIRA(2005), e REIS(2016).

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Para avaliar a importância e o uso da Tecnologia da Informação pela Polícia Militar de Goiás, o presente estudo focou na experiência do 33º Batalhão de Polícia Militar, localizado na Cidade Ocidental, no Entorno Sul do estado.

Constatou-se que atualmente, a unidade conta com o efetivo de 60 homens. A estrutura de TI é composto por 15 computadores desktop, dos quais sete estão conectados à intranet da instituição e são operacionalizados pelo corpo de administração, inteligência, e STE do Batalhão. No local, há uma espécie de Telecentro com quatro computadores com objetivo, atual, de auxiliar nos estudos dos alunos do Curso de Formação de Praças e, também, os demais policiais nas demais tarefas diárias, nos Registros de Atendimento Integrado (RAI), por exemplo. Na sala de aula, é disponibilizada uma máquina com projetor e uma impressora da instituição para servir de apoio às aulas ministradas ao CFP. Ainda dois computadores na STE, um disponível ao subcomandante da unidade, um na reserva de armas, e mais seis disponíveis ao corpo administrativo e CPU. É empregada uma rede de internet privada ao qual subsidia todo o quartel, incluindo acesso WIFI. Também há utilização de empresa terceirizada no que se trata de instalação e manutenção da rede de internet e intranet. A instalação das máquinas junto à intranet é realizada por um outro profissional do corpo da administração da unidade, devido seus privilégios de credenciais disponibilizados pela instituição por motivos de segurança desta. A parte de hardware(física) é levantada e gerida por um responsável da administração, e quando carece de equipamentos, é solicitada à sede do Comando Regional, assim também é o responsável pela carga do material, onde contém muitas sucatas que geralmente são aproveitadas em outras máquinas. A manutenção dos computadores do quartel fica a cargo de um aluno do CFP, que não tem formação na área, é pois remanejado por necessidade e escassez de mão de obra, pois a unidade não conta com outro profissional que atenda as necessidades referidas.

5 CONCLUSÃO

A estrutura não se mostra eficiente para o quartel visto as demandas que muitas vezes chegam para a administração ocorrendo atrasos de acesso à internet ocasionada por motivos estruturais, cabeamento muito antigo e material já ultrapassado. Assim também ocorre com os computadores, desde placas, processadores e memórias, além de outras questões, por exemplo, ligações distribuídas para a reserva de armas e a sala de aula que levam acesso à rede intranet, onde seria mais eficiente a recepção da rede de internet. O efetivo não demonstra muito conhecimento na área de TI, mas o mais importante é o conhecimento relativo aos procedimentos indispensáveis ao dia a dia, o que se observa que alguns policiais tendem a ter alguma dificuldade, como consultas e também o próprio cadastramento de RAIs quando há alguma implementação nova no sistema, o que se sugere uma futura implementação de treinamento e orientação periódica. É necessário um investimento maior na unidade, em relação à área de TI pelo motivo explanado no início do estudo, cabeamento estrutural repensado, materiais (que muitas vezes não são tão onerosos) mais atualizados que promovam uma celeridade e efetividade mais robusta no serviço, assim também uma internet mais rápida e proporcione uma constância (não caia toda hora, e não retroaja com outros acessos) pois muitas vezes são necessários downloads de documentos e mesmo aplicativos para subsidiar a manutenção. Em termo de quantidade o número de computadores do quartel se mostra suficiente, mas como comentado, não tão bons, inclusive dos equipamentos observados, dentre os mais novos são de aproximadamente 2007, ou seja 11 anos de utilização. A manutenção não é o ideal, um técnico apenas já seria o suficiente, mas o conjunto de materiais disponíveis, com ferramentas necessárias e auxílio da internet (fraca) deixa a manutenção desguarnecida.

Os autores ora citados, deixam claro a preocupação de qualquer empresa ou instituição em avançar seus investimentos na área de Tecnologia da Informação, pois somente assim estarão competindo com o restante do país e do mundo. Assim também devem caminhar as instituições públicas, como mencionado no presente.

Como pode-se observar o fato de a unidade estar mais afastada da Capital do Estado, contribui para que a demanda de material, especialização dos profissionais, suporte técnico e tudo que se relaciona com a questão da tecnologia da informação se torne mais precária. Os programas citados no presente artigo têm contribuições significativas dos profissionais da área empregados na Polícia Militar, o que demonstra que na capital o efetivo é bem mais preparado para tal, em pé de igualdade com outros estados do Brasil. Portanto

deveria-se observar com mais atenção e preocupação os quartéis que são considerados do interior do estado, mais especificamente no entorno Sul do DF.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Márcio de Santos; CERQUEIRA, Melquisedeque dos Anjos; MATOS, Rubenilton Andrade. **A eficiência e eficácia do uso da tecnologia da informação na polícia militar da Bahia na integração dos processos de coleta, armazenamento, disseminação e uso das informações.** Universidade Federal da Bahia, 2009. Disponível em: <https://twiki.ufba.br/twiki/bin/viewfile/PROGESP/Formacao2?rev=&filename=A_efici%EAncia_e_efic%E1cia_do_uso_da_tecnologia_da_informa%E7%E3o.pdf>. Acesso em : 16 jan. 2018.

CECÍLIA, Maria Pereira; CLARET Antonio dos Santos; JOSÉ, Mozar de Brito. **Tecnologia da informação, cultura e poder na polícia militar: uma análise interpretativa.** Cadernos EBAPE, BR, 2005. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/4963/3697>> Acesso em: 11 jan. 2018.

DAGOSTIN, Alisson de Betio. **A utilização da tecnologia não letal taser na atividade policial militar à luz dos direitos humanos.** TCC, UNESC 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3744/1/ALISSON%20DAGOSTIN%20DE%20BETIO.pdf>>. acesso em 20 jan. 2018.

DIAS, Alcides Correa Neto. **O sistema de videomonitorização como ferramenta de policiamento preventivo.** PMSP 2008. Disponível em: <<http://www.policiamilitar.sp.gov.br/unidades/caes/artigos/artigos.html>>. Acesso em 11 jan. 2018.

-----, Estado de Goiás. **Portal de pesquisas temáticas e educacionais.** Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/estadosbrasil/estado_goiias.htm>. Acesso em 16 jan. 2018.

FRANCISCO, Paulo Antônio, **Informática e Tecnologias de Informação.** Edições Sílabo. 2015. Disponível em: <http://cis-edu.org/uploads/pdf_docs/INFORMATICAETECNOLOGIASDEINFORMACAO_EXCERTUM.pdf>. Acesso em 20 jan. 2018.

JOSÉ, Rogério Bernardo. **Sistema especialista para auxiliar na identificação da infração de trânsito.** Repositório Institucional USFC, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/99672/TCC-Rogério-VERSAO%20FINAL.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

MOREIRA, Mariane de Sousa. **SisComPM: Uma proposta de comunicação entre COPOM e viaturas policiais militares utilizando comunicação wireless.** UFLA, 2005. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/bitstream/1/9447/1/MONOGRAFIA_SisComPM_uma_proposta_de_comunica%C3%A7%C3%A3o_entre_COPOM_e_viaturas_policiais_militares_utilizando_comunica%C3%A7%C3%A3o_wireless.pdf>. Acesso em 16 jan. 2018.

-----. **Plano estratégico 2016-2022** PMGO. Goiânia, 2016. 52f. Disponível em: <http://www.pm.go.gov.br/upload/PLANO ESTRATEGICO_2017.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2018.

REIS, RUI. **Plataforma de sistemas integrados inova segurança pública em Goiás.** SSPGO. 2016. Disponível em: <<http://www.ssp.go.gov.br/destaques/plataforma-de-sistemas-integrados-inova-seguranca-publica-em-goias.html>>. Acesso em 16 jan. 2018.

-----. **Sistemas Informatizados Da PMGO.** Acervo digital SSPGO. Disponível em : <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/396/13/Apostila%20-%20Disciplina%20de%20Sistemas%20Informatizados%20da%20PMGO.pdf> .acesso em 21 de mar. 2018.